

Letramentos e práticas de curadoria na BNCC: diálogos com o livro didático de Língua Portuguesa

*Maria de Lourdes Rossi Remenche*¹

*Elisa Akiko Maruyama Nunes*²

Resumo

O objetivo deste artigo é realizar uma reflexão sobre as práticas de curadoria prescritas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), no componente curricular Língua Portuguesa, e as apropriações pelo livro didático de língua portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, a partir de estudos realizados na linha de pesquisa Linguagens, Letramentos e Tecnologias, vinculada à UTFPR. Este estudo se insere no campo da Linguística Aplicada e baseia-se na análise qualitativa e interpretativista de dados. As análises revelam que nem todas as práticas de curadoria prescritas pela BNCC são apropriadas. Sobre como as propostas do livro didático de língua portuguesa contribuem para a mobilização das práticas de multiletramentos constatou-se que apenas as práticas de curadoria que fomentam a criação e a reelaboração de novos textos e sentidos mobilizam esses critérios.

Palavras-chave: Letramentos. Curadoria. BNCC. Livro didático

Data de submissão: janeiro. 2024 – Data de aceite: fevereiro. 2024

<http://dx.doi.org/10.5335/rdes.v20i2.15532>

¹ Professora Associada da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR - Curitiba), com pós-doutorado em Ciências da Educação pela Universidade do Minho (UM - PT). Doutora em Linguística pela Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de São Paulo (USP), Mestre em Estudos da Linguagem (UEL), Especialista em Língua Portuguesa (UEL) e Graduada em Letras Vernáculas e Anglo (UEL). A pesquisadora é docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos das Linguagens/PPGEL, líder do Grupo de Pesquisa em Linguística Aplicada (GRUPLA), e desenvolve pesquisas na área de Discurso, Letramentos Críticos, Multiletramentos, Práticas de leitura e escrita na contemporaneidade. <https://orcid.org/0000-0003-3283-9890> E-mail: mremenche@utfpr.edu.br

² Mestra em Estudos de Linguagens pela UTFPR/PR e doutoranda em Estudos Linguísticos do Programa de Pós-Graduação em Letras – UFPR/PR. Professora de Língua Portuguesa da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. <https://orcid.org/0000-0003-1668-3312> E-mail: elisaakiko@gmail.com

Introdução

Este trabalho constitui-se a partir de um recorte da pesquisa de dissertação de Mestrado realizado na linha de pesquisa Linguagens, Letramentos e Tecnologias, vinculada à UTFPR, cujo objeto de estudo foi a curadoria prescrita pela BNCC e as apropriações pelo Livro Didático de Língua Portuguesa, doravante LDP, dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Nesse novo tempo hiperconectado, os textos, as imagens, as opiniões e os acontecimentos são solapados pela diversidade de informações falsas criadas intencionalmente. Esse fenômeno é conceituado como desinformação e para Martins (2020, p.10) ocorre a “intencionalidade na produção e na propagação de informações falsas, equivocadas ou descontextualizadas para provocar uma crise comunicacional e, assim, obter ganhos econômicos e/ou políticos”.

Devido a esse cenário complexo, maximiza-se a importância das práticas de letramento escolares que proporcionem orientações para o trabalho com os letramentos, “alinhando-nos às condições contemporâneas de construção de significado – incluindo a multimodalidade e as diversas formas de comunicação que encontramos em uma ampla gama de contextos sociais e culturais em nossas vidas” (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p. 730).

Diante dessa realidade e nesse novo ambiente digital compreendemos que “as práticas sociais de leitura e escrita, possibilitados pelas TDIC, mobilizam processos de apropriação diferentes daqueles desenvolvidos na cultura analógica do papel” (Remenche, 2021, p. 20). e modificam os processos e as relações de ensino-aprendizagem. Os usos das novas tecnologias digitais se colocam como desafios para o espaço-tempo escolar:

Essa fluidez demanda entender como as tecnologias produzem práticas sociais de leitura e escrita e, a partir dessa compreensão, olhar/repensar as práticas de letramento e de formação inicial, evitando, dessa forma, tornar as práticas escolares distantes dos interesses de seus interlocutores” (Remenche, 2021, p. 19).

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC, afirma que ter familiaridade e facilidade não significa, necessariamente, usar a web de forma crítica, portanto, “Passamos a depender de curadores ou de uma curadoria própria, que supõe o desenvolvimento de diferentes habilidades” (Brasil, 2017, p. 68). A BNCC prescreve a curadoria como objetos de conhecimento, compreendidos no documento como conteúdos, conceitos, processos e também como habilidades “para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2017, p. 8).

As prescrições estabelecidas pela BNCC em relação à curadoria para os Anos Finais

do Ensino Fundamental apontam para o trato da informação por meio do que denominamos nesta pesquisa como práticas multiletradas de curadoria, pois compreendemos que essas prescrições em relação à curadoria mobilizam práticas de naturezas multimodais³.

O exercício da curadoria, segundo a BNCC, relaciona-se ao universo das redes e ao que as novas mídias possibilitam e, claro, ao que elas impossibilitam, “A contrapartida do fato de que todos podem postar quase tudo é que os critérios editoriais e seleção do que é adequado, bom, fidedigno não estão “garantidos” de início” (Brasil, 2017, p. 68).

A BNCC, entretanto, não traz orientações sobre como a curadoria pode ser trabalhada no ambiente escolar, o que existe são, conforme comentamos acima, as habilidades que se relacionam à curadoria e ao objeto de conhecimento curadoria de informação.

Nesse sentido, objetivo do presente trabalho é analisar se as práticas multiletradas de curadoria prescritas pela BNCC são apropriadas pelo LDP do 9º Ano do Ensino Fundamental.

Em relação ao percurso metodológico, esta pesquisa se insere no campo da Linguística Aplicada e adota uma abordagem qualitativo-interpretativista dos dados, na qual os pesquisadores “Buscam soluções para as questões que realçam o modo como a experiência social é criada e adquire significado” (Denzin; Lincoln, 2006, p. 23).

Partindo-se dos pressupostos dessa abordagem e almejando a compreensão interpretativista da realidade, o corpus escolhido para a realização da pesquisa documental foi o livro didático do 9º Ano da coleção mais solicitada no Programa Nacional do Livro Didático, PNLD 2020, intitulada “Tecendo Linguagens”, segundo a divulgação realizada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação⁴ - FNDE.

Para tanto, esta pesquisa analisa as prescrições constantes na BNCC relativa à curadoria presentes no componente curricular Língua Portuguesa (Ensino Fundamental – anos finais) em diálogo com o LDP. Para percorrermos os aspectos teóricos, metodológicos e a análise, este artigo está organizado em quatro seções. Na Introdução buscamos contextualizar a pesquisa e seu objeto e a abordagem metodológica.

Na sequência, em “Os letramentos e as relações entre os conhecimentos”, discorreremos sobre o letramento, os letramentos e as abordagens propostas pelos multiletramentos (Cazden *et al.*, 1996; Cope; Kalantzis, 2009; Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020).

Em “Prescrições, curadoria e o livro didático”, apresentamos a BNCC e as prescrições relativas à curadoria em forma de objeto de conhecimento e habilidades e as

³ Para Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 181), na perspectiva dos multiletramentos, a multimodalidade sintetiza a interconexão dos diferentes modos de significação “escrito, visual, espacial, tátil, gestual, auditivo e oral”.

⁴ Conforme consta no site <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos>

interrelações no livro didático de língua portuguesa.

Na última seção, intitulada “Forças resultantes”, discorreremos sobre o objeto de pesquisa, os procedimentos metodológicos para análise e apresentamos os resultados.

Na “Conclusão” apresentamos as considerações finais a partir da perspectiva de reelaboração de novos sentidos por meio das prática multiletradas de curadoria e os letramentos.

1 Os letramentos e as relações entre os conhecimentos

Os estudos em relação ao letramento como prática social, em oposição aos aspectos cognitivos tradicionais, surgiram na década de 1980 e se denominaram *New Literacy Studies* (NLS), tendo como obras importantes, segundo Gee (2017), as de Scollon e Scollon (1981), Heath (1983) e Street (1984).

Para Street (2014), o letramento deve ser visto como práticas sociais de leitura e escrita e não deve ser associado apenas com a escolarização, pois se evita assim, a propagação da suposta superioridade do letramento escolar em relação aos outros letramentos, o que deve ser observado, segundo ele, são as relações de poder que permeiam as relações sociais.

Ao fazermos uma retrospectiva para compreendermos a pluralização do termo letramento para letramentos, primeiramente, seguimos o exposto por Street (2012, p. 82), quando afirma que as práticas de letramento divergem segundo o contexto cultural, portanto, inexistente um letramento autônomo, único, “em lugar disso há “letramentos”, ou melhor, “práticas de letramento”, cujo caráter e consequências têm de ser especificados em cada contexto”.

Nessa perspectiva, o ensino dos letramentos ultrapassa o uso correto da língua (regras e aplicação apropriada) constante na prática de letramento escolar; implica compreender um tipo de texto desconhecido a partir da localização de pistas em relação ao seu significado, e não ser alienado ou excluído por ele e abrangem:

como elaborar o contexto particular e os propósitos do texto [...] envolvem maneiras de ver e pensar (representação) tanto quanto construir mensagens significativas e eficazes (comunicação); por fim, letramentos dizem respeito a como lidar com comunicação em um contexto não familiar e aprender com seus sucessos e fracassos, enquanto se navega por novos espaços sociais e se encontram novas linguagens (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p. 23-24).

Dessa forma, os letramentos abrem possibilidades para a participação social e servem como base para a formação de indivíduos que ao compreenderem os diversos significados que circulam na sociedade, podem propiciar a autonomia e a compreensão dos diversos contextos e formas de comunicação.

Diante disso, o campo do letramento desloca-se para letramentos e insere-se em uma pedagogia direcionada para os multiletramentos, quando em 1994, um grupo de 10 linguistas e educadores, provenientes dos Estados Unidos, Inglaterra e Austrália, reuniram-se na cidade de Nova Londres (EUA) para discutir o ensino nas escolas e o mundo em transformação, devido ao desenvolvimento dos meios de comunicação e as novas relações interculturais e econômicas. Em 1996, com a publicação do manifesto intitulado “*A pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures*” (Cazden *et al.*, 1996, tradução nossa), esse grupo ficou mundialmente conhecido como *New London Group* (NLG) – Grupo de Nova Londres.

A partir da publicação do manifesto seminal de 1996, criaram-se os conceitos chave denominados *design*, multimodalidade de significados e a pedagogia dos multiletramentos (Cazden *et al.*, 1996; Cope; Kalantzis, 2009, tradução nossa).

O conceito de *design* contém um duplo sentido: descreve a estrutura de significado e como agência. Segundo Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), no sentido de agência, refere-se a algo que o sujeito faz no processo de representar significados para si mesmo em processos de criação de sentido, como ler, ouvir ou ver, ou para o mundo e em processos comunicativos como escrever, falar ou construir imagens. Dessa forma, o *design* constitui-se dos seguintes aspectos:

Designs (disponíveis): Recursos disponíveis para a construção de significado: cultura, padrões e convenções, contexto; *Designing*: Apropriação, construção e transformação da representação dos significados por meio dos *Designs* disponíveis. Há sempre uma transformação, não apenas reprodução, sempre ressignificamos o mundo; (Re)designed: Transformação do mundo e da pessoa e base para um novo *design* disponível. (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p. 173-176).

Por sua vez, o conceito relativo à multimodalidade de significados na perspectiva dos multiletramentos se baseou no fato de a escola privilegiar a linguagem escrita nas práticas de letramento, entretanto, como as novas mídias mesclam novos modos e levam a escrita a se interligar com esses modos, essa tendência à multimodalidade levou o NLG a formar um novo modelo de modalidades possíveis: escrito, oral, visual, auditivo, tátil, gestual e espacial (Cope; Kalantzis, 2009, tradução nossa).

Dessa forma, a multimodalidade representa como esses modos estão presentes em nossas práticas comunicacionais e a importância dessas interconexões na era das novas mídias digitais.

Em relação ao terceiro conceito-chave, a pedagogia dos multiletramentos, o NLG formulou um enquadramento teórico baseado em 4 dimensões didáticas, no manifesto seminal (Cazden *et al.*, 1996, p. 85-88, tradução nossa) constam como: Prática situada, Instrução Explícita. Enquadramento crítico e Prática transformada.

Após aplicar esses conceitos às realidades curriculares em atividades pedagógicas, esses conceitos foram redefinidos por Cope e Kalantzis (2009, p.184-186, tradução nossa) para: Experienciando (o conhecido e o novo), Conceitualizando (por nomeação e com teoria), Analisando (funcionalmente e criticamente) e Aplicando (apropriadamente e criativamente).

Dessa forma, esses processos de conhecimento, formulados por meio da perspectiva dos multiletramentos do NLG, evidenciam o enquadramento pedagógico direcionado a uma proposta voltada para a diversidade cultural e linguística e a multimodalidade crescente, devido ao impacto cada vez maior das novas tecnologias de comunicação. E a partir dessa perspectiva, a BNCC (Brasil, 2017) ao citar os letramentos contemporâneos, apresenta a utilização da curadoria como possibilidade para a criação de perspectivas críticas em relação a esses usos.

Todavia, o documento apresenta prescrições em relação à curadoria que não são claras e problematizadas o suficiente para a compreensão do professor e dos sujeitos que confeccionam os livros didáticos. Tecemos a seguir, relações possíveis entre a BNCC, a curadoria e o LDP.

2 As prescrições normativas e a realidade

Em relação ao seu histórico, a BNCC foi criada em atendimento aos marcos legais contidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN, Parecer nº 7/2010) e o Plano Nacional de Educação (PNE, Lei 13.005/2014).

Neste novo ambiente, no qual as fronteiras entre o público e o privado, a verdade, o fato, a opinião e a desinformação estão sendo reconstruídas, no componente curricular Língua Portuguesa, a BNCC constata que passamos “a depender de curadores ou de uma curadoria própria” (Brasil, 2017, p. 68).

Na Etapa Ensino Fundamental Anos Finais, a curadoria apresenta-se na BNCC da seguinte forma:

Quadro 1 – BNCC e a curadoria

COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA				
ANO	CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
6º, 7º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
8º, 9º	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF 89 LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
8º, 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
9º	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
9º	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria .

Fonte: Adaptado da BNCC (Brasil, 2017, grifos nossos)

Verifica-se que a curadoria na BNCC assume posições distintas, é considerada como “curadoria de informação” nos objetos de conhecimento e relacionada à habilidade EF 67LP20 e EF89LP24. Consta também como “curar”, “site de curadoria” e “ferramentas de curadoria”, todas partes integrantes das habilidades⁵ EF89LP02, EF09LP01 e EF09LP02. E nesse contexto, curadoria:

Implica sempre escolhas, seleção de conteúdos/informação, validação, forma de organizá-los, hierarquizá-los, apresentá-los. Nessa perspectiva, curadoria pode dizer respeito ao processo envolvido na construção de produções feitas a partir de outras previamente existentes, que possibilitam a criação de (outros) efeitos estéticos e políticos e de novos e particulares sentidos. O termo também vem sendo bastante utilizado em relação ao tratamento da informação (curadoria da informação), envolvendo processos mais apurados de seleção e filtragem de informações, que podem requerer procedimentos de checagem e validação, comparações, análises, (re)organização, categorização e reedição de informações, entre outras possibilidades. (Brasil, 2017, p. 500).

Nesse sentido, ao servir como fonte de seleção e pesquisa (curadoria de informação), como prática de “curar” os gêneros digitais e como ferramentas de checagem, mobilizam práticas de natureza multimodais⁶ e podemos considerá-las práticas multiletradas de curadoria.

⁵ Sobre os códigos utilizados, segundo a BNCC (Brasil, 2017, p. 30), o primeiro par de letras indica a etapa do Ensino Fundamental (EF); o primeiro par de números indica o ano; o segundo par de letras indica o componente curricular (neste caso LP); o último par de números indica a posição da habilidade na numeração sequencial do ano ou do bloco de ano.

⁶ Compreendemos como multimodal, os diversos modos de significação “escrito, visual, espacial, tátil, gestual, auditivo e oral. A multimodalidade é a teoria como esses modos de significado estão interconectados” (Kalantzis, Cope; Pinheiro, 2020, p. 181),

Ao falarmos da curadoria, a definição da origem da palavra segundo Bhaskar (2020), provém do latim *curare* (cuidar) e significava em sua origem, não apenas cuidar de algo no sentido de proteger e dar carinho, mas vinculava-se também aos responsáveis pela infraestrutura (*curatores* - responsáveis pelo tráfego fluvial no Tibre) e aos procuradores que eram os responsáveis pela cobrança dos impostos, assim como, aos curas das Igrejas na hierarquia eclesiástica.

Entretanto, na sociedade contemporânea, subsidiária da cultura da convergência (Jenkins, 2009) e das hibridizações (Canclini, 2019), o conceito de curadoria se distanciou do entendimento da curadoria como “*curare*” (cuidar), mas se direcionou para a seleção com finalidade específica, segundo Rojo e Barbosa (2015, P.124), “Curadoria implica sempre em escolhas, em seleção de conteúdos/informações, na forma de organizá-los, hierarquizá-los, apresentá-los”.

Nesse contexto prescritivo definido pela BNCC, analisar como o LDP aborda essas prescrições em relação à curadoria mostra-se necessária, devido à importância desse material no cotidiano da escola, pois condiciona as práticas e atualmente, pode ser considerado não um material de apoio, mas para muitos professores, o material principal no ambiente escolar, dessa forma, os autores e editores de livros didáticos tornam-se “atores decisivos na didatização dos objetos de ensino e, logo, na construção dos conceitos e capacidades a serem ensinados” (Bunzen; Rojo, 2005, p. 80).

3 Forças resultantes

A necessidade de nos posicionarmos frente à desinformação é uma realidade, pois vivemos em um mundo no qual as mídias digitais aumentam as possibilidades de conexão e compartilhamento de informações e dados. Entretanto, isso não implica uma utilização pautada no discernimento entre fato e opinião ou em uma possibilidade de utilização responsável, além dos mais, como nos alerta Jenkins (2009, p. 57), “informações errôneas podem levar a concepções cada vez mais errôneas, pois cada novo conhecimento é interpretado à luz do que o grupo acredita ser o conhecimento essencial”.

Nesse ambiente digital, a conhecida expressão *fake news* não é um fato novo e já circula em várias esferas, tanto acadêmicas como em conversas informais, como na BNCC:

A questão da confiabilidade da informação, da proliferação de *fake news*, da manipulação de fatos e opiniões tem destaque e muitas das habilidades se relacionam com a comparação e análise de notícias em diferentes fontes e mídias, com análise de *sites* e serviços checadores de notícias e com o exercício da curadoria (BNCC, 2017, p. 136).

Dessa forma, a BNCC, o documento parametrizador da educação brasileira reforçou a necessidade do exercício da curadoria para a garantia da confiabilidade da informação e

como base para a diminuição da proliferação de *fake news*. Apesar desse uso pela BNCC, em nossos estudos optamos por não utilizá-la, devido à replicação exaustiva em todas as esferas, muitas vezes sem uma distinção, ou seja, tudo parece ser aplicável ao termo: desde opiniões contrárias que são rotuladas como *fake news*; notícias comprovadamente falsas e checadas por órgãos de checagem e até mesmo as cientificamente comprovadas, mas pelo fato de serem incompatíveis com a visão de mundo de quem a recebe são rotuladas como *fake news*.

Assim sendo, adotamos a expressão - desinformação, a partir do conceito exposto por Martins (2020, p. 10), cuja característica é a “intencionalidade na produção e na propagação de informações falsas, equivocadas ou descontextualizadas para provocar uma crise comunicacional”.

Diante desse cenário, em nosso estudo analisamos se as práticas multiletradas de curadoria prescritas pela BNCC são apropriadas pelo LDP do 9º Ano do Ensino Fundamental, a partir de uma perspectiva baseada na Linguística Aplicada, e por meio de uma abordagem metodológica qualitativo-interpretativista (Denzin, Lincoln, 2006, p. 23).

O corpus para a realização da pesquisa foi o livro do 9º Ano pertencente à Coleção de Língua Portuguesa do Anos Finais do Ensino Fundamental, intitulada “Tecendo Linguagens”⁷, selecionada a partir do edital 01/2018, relativo ao PNLD 2020. Como critério para a seleção, escolhemos a coleção mais solicitada, segundo a divulgação realizada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação⁸ - FNDE.

Para efetuarmos as análises, elaboramos categorias e estabelecemos critérios que desdobram-se em aspectos e estão expostos no Quadro 2.

⁷ A Coleção Tecendo Linguagens, produzida pela Editora IBEP, têm como autoras Tania Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo. Por sua vez, no material digital do Manual do professor consta como organizadora Elza Fujihara. Os materiais digitais do LDP são compostos pelo livro digital, o Manual do professor e os materiais audiovisuais.

⁸ Conforme consta no site <https://www.fnnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos> - <https://www.fnnde.gov.br/index.php/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/124-livro-didatico?download=13720:pnld-2020-anos-finais>

Quadro 2 – Categorias, critérios e aspectos

Categorias	Crítérios	Aspectos
Curadoria na BNCC (Brasil, 2017)	Curadoria de informação (8º/9º Anos)	Verificação da fidedignidade das fontes veiculadas pelos diferentes veículos e mídias.
		Avaliação do que selecionar na pesquisa.
	Utilização de ferramentas de curadoria	Seleção de palavras, expressões ou frases-chave para confrontar dados e pesquisas.
		Verificação do grau de confiabilidade dos veículos pesquisados.
		Checagem de fatos por meio do utilização de sites de checagem de fatos (<i>fact cheking</i>).
	Estratégias para reconhecer a desinformação	Verificação do veículo, fonte e data da publicação, autoria, URL, sites de curadoria (<i>fact cheking</i>).
		Comparação da informação em fontes diversas.
		Localização de informações em diferentes linguagens.
		Análise e distinção da qualidade da informação.
	Atuação crítica e ética nas redes sociais	Consequências de se compartilhar ou "curtir" informações e opiniões.
		Curadoria de textos dos gêneros da cultura digital.
Multiletramentos (Cazden; et al (1996); Cope e Kalantzis (2009); Kalantzis; Cope; Pinheiro (2020))	Construção de significados por meio do <i>Design</i>	As práticas de curadoria promovem a partir de <i>Designs</i> (disponíveis) o <i>Designing</i> e o <i>(Re)designed</i> .
	Criação dos processos de conhecimento	As práticas de curadoria mobilizam - analisar funcionalmente.
		As práticas de curadoria mobilizam - analisar criticamente.
		As práticas de curadoria mobilizam - aplicar apropriadamente.
		As práticas de curadoria mobilizam - aplicar criativamente.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Para realizarmos as análises, primeiramente fizemos o levantamento das habilidades relacionadas à curadoria representadas pelo códigos alfanuméricos EF89LP24; EF89LP02; EF09LP01; EF09LP02, cujas indicações constavam no LDP do 9º Ano da Coleção *Tecendo Linguagens*. Esses levantamentos formaram a Base de dados e estão expostos no Quadro 3.

Quadro 3 – Base de dados - Levantamento das ocorrências relativas à curadoria indicadas pelo LDP

Tecendo linguagens - 9º Ano			
Unidade	Capítulo	Assunto	Habilidade indicada pelo LDP
1 - Por dentro da leitura	1 - Desvendando o conto	Seção Prática de leitura - Comércio da mendicância (fotorreportagem) e Seção Conversa entre textos - Leitura de cartaz contra a mendicância e a promoção da cidadania.	EF09LP02
1 - Por dentro da leitura	2 - Desvendando o romance	Seção conversa entre textos - "O carteiro e o poeta" ganha edição ilustrada.	EF09LP02
3 - Face a face	5 - As várias faces da violência	Seção conversa entre textos - Atlas da violência 2018 - Questão 9.	EF89LP24
3 - Face a face	5 - As várias faces da violência	Seção hora da pesquisa - Violência (produção de infográfico) e produção de slides para apresentação oral.	EF89LP24
3 - Face a face	6 - As várias faces do preconceito	Seção hora da pesquisa - Preconceito na língua - produção de pesquisa e vídeo-minuto e a divulgação em um evento da escola ou postagem na internet.	EF89LP24
4 - Tempo de pensar: informações e escolhas	7 - Informar-se para conhecer	Seção Por dentro do texto - Professor usa fake news para ensinar ciência na escola - Questão 2.c.	EF89LP24
4 - Tempo de pensar: informações e escolhas	7 - Informar-se para conhecer	Seção Por dentro do texto - Um guia de como verificar se uma notícia é falsa antes de você mandar no grupo da família - Questões 3.b, 7 e 9.	EF89LP24, EF09LP01
4 - Tempo de pensar: informações e escolhas	7 - Informar-se para conhecer	Seção Conversa entre textos - Charge verdade x mentira - Questão 3	EF09LP01
4 - Tempo de pensar: informações e escolhas	7 - Informar-se para conhecer	Seção Por dentro do texto - O impacto da tecnologia nas crianças nascidas em 2018 - Questão 8.	EF89LP02
4 - Tempo de pensar: informações e escolhas	7 - Informar-se para conhecer	Seção Hora da pesquisa - Checagem dos fatos - Produção de videocast e peças publicitárias e postagem da atividade em um blog/site/rede social	EF09LP01, EF89LP24
4 - Tempo de pensar: informações e escolhas	8 - Que profissão seguir?	Seção Hora da pesquisa - O jovem e o mercado de trabalho - Seminário e produção de slides para a apresentação dos resultados.	EF89LP24
		Sequência didática 10 – Material Digital – Manual do Professor - O impacto das fake news.	EF09LP01

Fonte: As autoras com base em Oliveira; Araújo (2018).

Após as análises realizadas, dentre as 12 ocorrências vinculadas às habilidades EF89LP02, EF89LP24, EF09LP01 e EF09LP02, quatro foram compatíveis com a EF89LP24: Violência (Cap. 5); Preconceito na língua - produção de pesquisa e vídeo-minuto (Cap.6); O jovem e o mercado de trabalho (Cap.8); Checagem dos fatos - Produção de *videocast* e peças publicitárias (Cap. 7). Duas com as habilidades EF09LP01: Checagem dos fatos - Produção de *videocast* e peças publicitárias (Cap. 7)); Sequência didática 10 – O impacto das fake news. O resultado dessas análises estão exibidas no Quadro 4:

Quadro 4 – Habilidades vinculadas à curadoria apropriadas pelo LDP

Ano	Habilidades	Descrição	Práticas de curadoria apresentadas pelo LDP compatíveis com a BNCC
9º	EF89LP24	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	4
	EF89LP02	Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	0
	EF09LP01	Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.	2
	EF09LP02	Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.	0

Fonte: As autoras

Os dados acima demonstram que as habilidades EF89LP24 e EF09LP01 são apropriadas pelo LDP em algumas atividades, conforme as prescrições da BNCC, mas as habilidades EF89LP02⁹ e EF09LP02¹⁰ não as mobilizam. A análise aponta que os motivos para essa não vinculação se relacionam à incompreensão do fato de que apesar de não estarem relacionadas ao objeto de conhecimento curadoria de informação, fazem parte do que a BNCC informa sobre “processos mais apurados de seleção e filtragem de informações, que podem requerer procedimentos de checagem e validação, comparações, análises, (re)organização, categorização e reedição de informações, entre outras possibilidades” (BRASIL, 2017, p. 500).

Em relação à categoria Multiletramentos, a partir da Base de dados (Quadro 3), efetuamos as análises e apresentamos os resultados no Quadro 5.

Quadro 5 – Análises da Categoria Multiletramentos

ANO	CRITÉRIOS	ASPECTOS	Práticas de curadoria apresentadas pelo LDP e que promovem os critérios
9º	Construção de significados por meio do Design	As práticas de curadoria promovem a partir de <i>Designs</i> (disponíveis) o <i>Designing</i> e o <i>(Re)designed</i> .	5
	Criação dos processos de conhecimento	As práticas de curadoria mobilizam - analisar funcionalmente.	3
		As práticas de curadoria mobilizam - analisar criticamente.	2
		As práticas de curadoria mobilizam - aplicar apropriadamente.	3
		As práticas de curadoria mobilizam- aplicar criativamente.	2

Fonte: As autoras

⁹ (EF 89 LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

¹⁰ (EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.

Ao analisarmos os dados relacionados à abordagem crítica para o mundo por meio do conceito de *design* e dos processos de conhecimento, que proporcionam o uso dos “letramentos para assumir o controle sobre as condições da própria vida; ser um criador de significado adepto das novas mídias” (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020, p. 160), é possível constataremos que apenas as práticas de curadoria que fomentam a criação e reelaboração de novas palavras e sentidos são apropriadas por esses critérios nas atividades propostas pelo LDP.

As análises realizadas demonstram que a construção de significados por meio do *Design*, relativo ao critério - “às práticas de curadoria promovem a partir de *Designs* (disponíveis) o *Designing* e o *(Re)designed*” e que possibilitam a ampliação dos conhecimentos prévios e os adquiridos durante o processo e viabilizam a construção de novos significados, por meio do qual “estudantes avaliam as perspectivas, os interesses e o motivos próprios e de outras pessoas” (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020, p. 75), foi localizada em apenas cinco propostas apresentadas pelo LDP, sendo que essas coincidem com as que apropriaram as habilidades de curadoria prescritas pela BNCC. Sendo elas: Violência (Cap. 5); Preconceito na língua - produção de pesquisa e vídeo-minuto (Cap.6); O jovem e o mercado de trabalho (Cap.8); Checagem dos fatos - Produção de *videocast* e peças publicitárias (Cap. 7); Sequência didática 10 – O impacto das fake news.

Por sua vez, a apropriação da criação dos processos de conhecimento que se desdobra nos critérios - Analisar (funcionalmente e criticamente) e Aplicar (apropriadamente e criativamente), ocorrem apenas nas atividades propostas pelo LDP nas quais a partir das práticas de curadoria os “estudantes avaliam as perspectivas, os interesses e o motivos próprios e de outras pessoas” (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020, p. 75) e nas propostas que possibilitam a realização ou criação de “algo que expressa ou afeta o mundo de uma nova maneira, ou que transfere seu conhecimento anterior para um novo ambiente” (COPE; KALANTZIS, 2009, p. 186).

Nesse sentido, as propostas que podem proporcionar o “Analisar funcionalmente” e “Aplicar apropriadamente” são Violência (Cap. 5); Seção Hora da pesquisa - O jovem e o mercado de trabalho (Cap.8) e Sequência didática 10 – O impacto das fake news. Já as propostas que podem ativar o “Analisar criticamente” e “Aplicar criativamente” são as propostas: Preconceito na língua - produção de pesquisa e vídeo-minuto (Cap.6) e Checagem dos fatos - Produção de *videocast* e peças publicitárias (Cap. 7).

Assim, torna-se claro que a curadoria não é simplesmente uma seleção de informação, pois, como já mencionado anteriormente, a curadoria, ao filtrar, selecionar, agregar valor e disseminá-las, contribui para a produção de conhecimento no ambiente escolar.

Considerando as concepções teóricas dos multi(letramentos) é possível

argumentarmos que as práticas de curadoria, vistas como agregadoras de novos significados, não apenas selecionam o que é importante, mas criam espaço para a (re)ação, dessa forma, podemos refutar uma informação; considerá-la verdadeira, duvidosa, questioná-la.

Considerações finais

A análise do LDP do 9º Ano da Coleção “Tecendo linguagens” e os dados obtidos sinalizam possíveis iniciativas e caminhos nas propostas do ensino da curadoria para o Ensino Fundamental – Anos finais. Ainda que muitas vezes o conceito de curadoria não seja compreendido e o que a BNCC prescreve a respeito não esteja tão clarificado em nossas práticas educacionais e no LDP, os conceitos, as reflexões e as argumentações propostas nesse estudo revelam a importância das práticas multiletradas de curadoria no ambiente educacional.

Pelos dados apresentados, verificamos que muito ainda deve ser construído e ressignificado para a inclusão efetiva dessas práticas no LDP, entretanto, a análise de algumas propostas criam possibilidades a partir de práticas de curadoria que revestem a pesquisa de novos significados.

Como a curadoria no LDP é um tema relativamente novo, acreditamos que orientações mais específicas sobre a curadoria, o que é, como fazer, são importantes. Como exemplo disso, no LDP, o termo “sites confiáveis” e “navegar” aparece diversas vezes e nem sempre a definição está posta ao professor.

Nesse sentido, por meios dos dados analisados nesta pesquisa, o processo de significado pelo design (*Designs disponíveis, designing, (re)redesigned*) a partir do qual um movimento de agência se instala e possibilita a criação de novos significados é importante para avaliarmos a qualidade das práticas de curadoria, da mesma forma, os processos de conhecimento (analisar funcionalmente e criticamente e aplicar apropriadamente e criativamente) são apropriados, pois são orientações para o trabalho com os letramentos.

Dessa forma, as propostas constantes no LDP que solicitam apenas pesquisas de palavras de textos lidos ou configuram a curadoria como a realização de enquete, a partir de perguntas já sugeridas pelo próprio LDP, não possibilitam a articulação das práticas de curadoria com as práticas de linguagens contemporâneas para mobilizar práticas da cultura digital e construir novos sentidos sobre o mundo.

Como a prática de curadoria no ambiente escolar é um tema recente, sendo a BNCC (2017) o primeiro documento oficial a fazer menção direta a esse objeto de conhecimento, entendemos que são necessários estudos que auxiliarão a produção e a recepção de novos olhares para o trabalho com a curadoria no LDP.

Literacies and curation practices at the BNCC: dialogues with Portuguese language textbook

Abstract

The purpose of this article is to reflect on the curation practices prescribed in the National Common Curricular Base – BNCC (BRASIL, 2017), in the Portuguese Language curricular component, and the appropriations by the Portuguese language textbook of the Final Years of Elementary School, from studies carried out in the research line Languages, Literacies and Technologies, linked to UTFPR. For this purpose, the research is inserted in the Applied Linguistic and this research methodology is grounded in a qualitative and interpretive analysis of data. The analyzes reveal that not all of the multiliterate curation practices prescribed by the BNCC are appropriated by the Portuguese language textbook. Regarding how the LDP proposals contribute to the mobilization of multiliteracy practices, it was found that only curation practices that encourage the creation and reelaboration of new texts and meanings mobilize these criteria.

Keywords: Literacies. Curation. BNCC. Textbook

Referências

BARBOSA, J. P. Do “copiar e colar” ao remixar e ressignificar: busca, seleção, tratamento, redistribuição e apreciação de conteúdo na rede. **Educação no século XXI**, volume 4. São Paulo: Fundação Telefônica, 2013.

BARBOSA, J. P. As práticas de linguagem contemporâneas e a BNCC. **Revista Na ponta do lápis**, Ano XIX, n. 31, jul. 2018. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/7589/npl31.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2023.

BHASKAR, M. **Curadoria**: o poder da seleção no mundo do excesso. Tradução Érico Assis. São Paulo: Edições SESC, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 08 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)**. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos>. Acesso em: 08 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos, PNLD 2020**. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/assets-pnld/guias/Guia_pnld_2020_pnld2020-lingua-portuguesa.pdf. Acesso em 08/05/2022.

BUNZEN, C.; ROJO, R.. Livro didático de língua portuguesa como gênero do discurso: autoria e estilo. In: COSTA VAL; MARCUSCHI. Orgs. **Livros didáticos de língua portuguesa**: letramento e cidadania. Belo Horizonte: CEALE, Autêntica, 2005.

CANCLINI, N. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloisa Pezza Cintrão. 4. ed. 8. reimp. São Paulo: EDUSP, 2019.

CAZDEN, C.; COPE, B.; FAIRCLOUGH, N.; GEE, J. P. *et al.* (New London Group) (1996). **A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures**. Harvard Educational Review, Spring 1996. Disponível em: http://newarcproject.pbworks.com/f/Pedagogy+of+Multiliteracies_New+London+Group.pdf. Acesso em: 01 dez. 2022.

COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies**: New literacies, new learning. University of Illinois Urbana-Champaign, 2009. Disponível em: <https://newlearningonline.com/uploads/pedagogiesm-litsarticle.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2022.

DENZIN, N. K.; LINCON, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: Teorias e Abordagens. Tradução Sandra Regina Netz. 2. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.

FUJIHARA, E. (Org.) **Tecendo linguagens**: língua portuguesa: 6º, 7º, 8º, 9º ano. Material Digital Manual do Professor. São Paulo: IBEP, 2018.

GEE, J. P. A personal retrospective on the New London Group and its formation. In: F. Serafini e. Gee (Eds). **Remixing multiliteracies**: theory and practice from New London to New Times. New York: Teachers College Press. 2017, p. 19-31.

HEATH, S. What no bedtime story means: Narrative skills at home and school. **Language in Society**, 11 (1), 1982, p. 49-76. Disponível em: <https://people.ucsc.edu/~gwells/Files/Courses/Folder/documents/Heath.BedtimeStories.pdf>. Acesso em: 19 set. 2022.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. Tradução Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Tradução Petrilson Pinheiro. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

MARTINS, H. Muito além das *Fake News*: O problema da desinformação em meio à crise social. In: MARTINS, H. (Org.). **Desinformação**: crise política e saídas democráticas para as *fake news*. São Paulo: Veneta, 2020. Edição do Kindle.

OLIVEIRA, T. A.; ARAÚJO, L. A. M. **Tecendo linguagens**: língua portuguesa: 6º, 7º, 8º, 9º ano. 5ª edição. São Paulo: IBEP, 2018.

ROJO, R. Entre plataformas, odas e protótipos: novos multiletramentos em tempos de web. **The ESpecialist**: Descrição, Ensino e Aprendizagem. Vol. 38. Nº 1. Jan-jul 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/32219>. Acesso em: 07 out. 2022.

REMENCHE, M. L. R. Entre muros e redes: letramentos, sujeitos e tecnologias em práticas escolares. In: REMENCHE, M. L. R.; DIONÍSIO, M. L. (Orgs.) **Ler e escrever na cibercultura**: concepções e práticas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 215.

STREET, B. **Eventos de letramento e práticas de letramento**: teoria e prática nos novos estudos do letramento. In: MAGALHÃES, I. *Discursos e práticas de letramento*: pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Bagno. 1ª edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.